

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

**THAÍS AMARAL DE SIQUEIRA DE OLIVEIRA**

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LIVROS DO ANTIGO E DO NOVO  
TESTAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A CDD E A CDU.

Rio de Janeiro

2023.2

**THAÍS AMARAL DE SIQUEIRA DE OLIVEIRA**

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LIVROS DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A CDD E A CDU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti Miranda.

Rio de Janeiro

2023.2

O48

Oliveira, Thaís Amaral de Siqueira de

A organização do conhecimento dos livros do antigo e do novo testamento: um estudo comparativo entre a CDD e a CDU / Thaís Amaral de Siqueira de Oliveira. —2023.

68f. : il. color.

Orientador Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Referências: fls.

1. Classificação Bibliográfica. 2. CDD. 3. CDU. 4. Religião. I. Miranda, Marcos Luiz Cavalcanti de. Orient. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 026.22

## **THAÍS AMARAL DE SIQUEIRA DE OLIVEIRA**

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LIVROS DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A CDD E A CDU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti Miranda.

Aprovada em: 19 de janeiro de 2024.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Orientador)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Boselli Decourt  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Tatiana de Almeida  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele eu nada seria

Aos meus pais, por todo apoio recebido, meu muito obrigado. Este trabalho é para vocês.

Ao meu esposo, pois com você cada dia é uma alegria. Obrigada pelo seu incentivo e pela paciência comigo naqueles dias tão atarefados que precederam a entrega deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo, pelas risadas e por não me deixarem desistir, mesmo nos momentos de dificuldade.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais Célia de Fátima Amaral de Siqueira, que mesmo com nossas diferenças sempre me apoiou em tudo e Waldir Rodrigues de Siqueira, que infelizmente partiu antes da conclusão deste trabalho, mas em vida fez tudo o que considerava o melhor por mim, a Minha Sogra Acimiria e Meu Sogro Francisco por todo carinho e apoio e ao meu marido e eterno namorado Filipe Gomes que está comigo em tudo “para o que der e vier”.

Aos amigos, em especial Iderlan que insistiu para que eu me inscrevesse, Deborah que esteve comigo desde o primeiro dia de aula, Wanessa uma colega de trabalho que se tornou uma irmã e todos os outros que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Marcos Miranda por ter aceitado me acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Aos professores, em especial o Prof. Eduardo Alentejo e a Prof.<sup>a</sup> Bruna Nascimento pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

*“O vírus do amor ao livro é incurável, e eu procuro inocular esse vírus no maior número possível de pessoas”*

*(José Mindlin)*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a representação do conhecimento, os livros do Antigo e do Novo Testamento, por meio dos Sistemas de Organização do Conhecimento, efetuar uma análise comparativa entre os dois sistemas classificatórios, CDD e CDU, em relação aos livros do Antigo e do Novo Testamento. Aborda também a Bíblia em si, com sua história, seus livros e seus autores. Em seguida temos a aplicação das notações da CDD e CDU nos livros do Antigo e do Novo Testamento. A metodologia adotada foi a revisão de literatura utilizando-se de Trabalhos de Conclusão de Curso, livros e periódicos da área de Biblioteconomia. Após a análise dos resultados obtidos, foram escolhidas as notações da CDU como o melhor esquema de classificação para ser aplicada nos livros do Antigo e Novo Testamento.

Palavras chave: Classificação Bibliográfica. CDD. CDU. Bíblia. Religião

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the representation of knowledge, the books of the Old and New Testaments, through the Knowledge Organization Systems, to carry out a comparative analysis between the two classificatory systems, CDD and CDU, in relation to the books of the Old Testament. and the New Testament. It also addresses the Bible itself, with its history, its books and its authors. Next, we have the application of the CDD and CDU notations in the books of the Old and New Testaments. The methodology adopted was a literature review using Course Conclusion Papers, books and periodicals in the area of Librarianship. After analyzing the results obtained, the CDU notations were chosen as the best classification scheme to be applied to the Old and New Testament books.

**Keywords:** Bibliographic Classification. CDD. CDU. Bible. Religion

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela Principal da CDD .....	31
Quadro 2 - Classe 200 – Religião .....	32
Quadro 3 - Subclasse 220 – Bíblia .....	32
Quadro 4 - Subclasse 221 e 222 - Antigo Testamento.....	33
Quadro 5 - Subclasse 223 - Livros Poéticos do AT .....	33
Quadro 7 - Subclasse 225 - Novo Testamento .....	34
Quadro 9 - Subclasse 227 – Epístolas .....	35
Quadro 10 - Subclasse 227 - Outras Epístolas de Paulo .....	35
Quadro 11 - Subclasse 277 - Epístolas católicas .....	35
Quadro 12 - Classe Principal CDD .....	56
Quadro 13 - Classes Principais da CDU .....	56
Quadro 14 - Classe 200 Religião .....	57
Quadro 15 - Quadro 1 - Classe 2 Religião .....	57
Quadro 16 - Subclasse 220 Bíblia.....	57
Quadro 17 - Subclasse 27-23 Bíblia.....	57
Quadro 18 - Classe 221 Antigo Testamento .....	57
Quadro 19 - Classe 22 -242 Antigo Testamento .....	58
Quadro 20 - Subclasse 27-243.2 Livros Históricos .....	58
Quadro 21 - Subclasse 223 Livros Proféticos do AT .....	59
Quadro 22 - Subclasse 27-243.6.....	59
Quadro 23 - Subclasse 224 Livros proféticos do AT .....	60
Quadro 24 - Subclasse 27-244 Os Profetas.....	60
Quadro 25 - Subclasse 225 Novo Testamento.....	61
Quadro 26 - Subclasse 27-246 Novo Testamento .....	61
Quadro 27 - Subclasse 226 Evangelhos e Atos dos Apóstolos.....	62
Quadro 28 - Subclasse 27-247 Evangelhos .....	62
Quadro 29 - Subclasse 227 Epístolas .....	62
Quadro 30 - Subclasse 227.8 Outras Epístolas de São Paulo .....	63
Quadro 31 - Subclasse 27-248 Epístolas .....	63
Quadro 32 - Subclasse 228 Apocalipse .....	64

Quadro 33 - Subclasse 27-249 A Revelação de João.....	64
Quadro 34 - Subclasse 27-245 Apócrifos. Apócrifos do Antigo Testamento.....	64

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de classificação do conhecimento de Aristóteles .....	26
Figura 2 - Árvore de Porfírio .....	26
Figura 3 - Esquema de classificação de Francis Bacon .....	27
Figura 4 - Tabela de classificação da LCC.....	28
Figura 5 - Símbolos do Sistema Bliss.....	29
Figura 6 - Gráfico com os adeptos das 10 maiores religiões .....	43
Figura 7 – Cristianismo .....	44
Figura 8 - Catolicismo Romano .....	45
Figura 9 - Igreja Ortodoxa .....	47
Figura 10 - Igreja Luterana .....	48
Figura 11 - Igreja Presbiteriana .....	48
Figura 12 - Igreja Anglicana .....	49
Figura 13 - Igreja Metodista.....	49
Figura 14 - Igreja Batista .....	50
Figura 15 - Igreja Pentecostal .....	51
Figura 16 - Igreja Adventista .....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CDD** Classificação Decimal de Dewey
- CDU** Classificação Decimal Universal
- FID** Federação Internacional de Documentação
- LCC** *Library of Congress Classification*
- OC** Organização do Conhecimento
- OI** Organização da Informação
- SOC** Sistema de Organização do Conhecimento

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	16
2	METODOLOGIA .....	19
3	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO .....	21
3.1.	Dado, informação e conhecimento. ....	21
3.2.	Organização do Conhecimento: conceito e princípios .....	22
3.3.	Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC) .....	23
4	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO .....	25
4.1.	História da Classificação Filosófica.....	25
4.2.	História da Classificação Bibliográfica .....	27
4.3.	<i>Library of Congress Classification</i> .....	27
4.4.	<i>Bibliographic Classification</i> .....	28
4.5.	Colon Classification .....	29
4.6.	Classificação Decimal De Dewey .....	29
4.7.	História das Edições da CDD.....	29
4.8.	Da estrutura da CDD .....	30
4.9.	Classificação Decimal Universal .....	36
4.9.1.	Histórico das Edições da CDU .....	36
5	RELIGIÃO .....	42
5.1.	As principais religiões cristãs do mundo .....	43
5.1.1.	Cristianismo .....	44
5.2.	Bíblia.....	52
5.3.	História da Bíblia.....	52
5.3.1.	Antigo Testamento .....	53
5.3.2.	Novo Testamento .....	53
5.3.3.	Diferença entre a Bíblia Católica e a Bíblia Cristã Protestante .....	55
6	COMPARAÇÃO ENTRE A CDD E CDU .....	56
6.1.	Das classes Principais .....	56
6.2.	Sobre Religião temos a Classe 200 na CDD e 2 na CDU conforme quadros abaixo:.....	56
6.3.	Para Bíblia a CDD traz a classe 220 e suas subdivisões e a CDU a Classe 22 ..	57
6.4.	Antigo Testamento.....	57

6.5. Quanto aos livros poéticos:.....	59
6.6. Dos Livros Proféticos .....	60
6.7. Novo Testamento.....	61
6.8. Evangelhos .....	62
6.9. Para as epístolas temos:.....	62
6.10. Apocalipse.....	64
6.11. Apócrifos .....	64
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a representação do conhecimento por meio dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), os quais abrangem os principais tipos de esquemas de classificação bibliográfica que organizam e representam o conhecimento, como por exemplo, as classificações de Dewey, *Colon Classification* de Ranganathan, Decimal Universal, *Library of Congress Classification* e de Bliss que são as mais conhecidas no universo biblioteconômico ao redor do mundo. Segundo Piedade, 1983 “Os Sistemas de Classificação podem ser classificados de vários modos, conforme a característica tomada por base da divisão”.

Piedade (1983, p.16) diz que:

Classificar é dividir em grupos ou classe, segundo as diferenças ou semelhanças. É um processo habitual do homem, pois vivemos classificando coisas e ideias, para que possamos melhor compreendê-las e conhecê-las. Classificar está na cultura do ser humano, que desde muito tempo representa as informações através de símbolos.

Segundo Faria e Pericão (2008, p.165) define a classificação bibliográfica como:

Classificação bibliográfica: processo mental pelo qual coisas, seres ou pensamentos são reunidos segundo as semelhanças ou diferenças que apresentam. Sistemas de classificação destinados a ordenar material bibliográfico, método para arrumar documentos nas estantes, distribuição dos documentos segundo uma determinada ordem estabelecida por um sistema.

Portanto podemos dizer que a função principal da classificação bibliográfica é organizar o conhecimento humano registrado em livros ou em outros documentos para possibilitar a ordenação dos documentos nas estantes, ou ainda, a ordenação das referências nas bibliografias ou das entradas de assunto nos catálogos. A partir do manuseio da Bíblia Sagrada, observando como a classificação é feita de forma mais geral e abrangente e observando as dificuldades encontradas pelos usuários, quando o assunto tratado é classificação dos Livros do Antigo e do Novo Testamento, surgiu então, a necessidade de fazer um trabalho sobre a comparação entre o esquema de Classificação Decimal de Dewey e da Classificação Decimal Universal.

O objetivo geral deste trabalho consiste em propor um estudo comparativo das semelhanças e divergências entre a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal quanto às classes dos livros do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia. Já os objetivos específicos são:

- a) Apresentar as religiões cristãs que seguem a Bíblia.
- b) Descrever a origem dos livros do Antigo e do Novo Testamento e seus autores
- c) Identificar a representação do conhecimento, os livros do Antigo e do Novo Testamento nas classes da CDD e CDU.
- d) Efetuar uma análise comparativa entre os dois sistemas classificatórios, CDD e CDU, em relação aos livros do Antigo e do Novo Testamento.

Na primeira seção temos a apresentação da organização do conhecimento, organização da informação e seus conceitos e definições além da diferenciação entre os dois conceitos.

Na seção seguinte temos a definição dos Sistemas de Organização do Conhecimento, sua história e definição, perpassando pelos principais sistemas desde os primórdios até os que ainda estão em uso nos dias atuais.

Na próxima seção trata da Religião abordando sua definição, as principais Igrejas praticantes do Cristianismo, ou seja, seguem a Bíblia. Aborda também a Bíblia em si, com sua história, seus livros e seus autores.

Em seguida temos a aplicação das notações da CDD e CDU nos livros do Antigo e do Novo Testamento.

Por fim, temos a seção com a análise dos resultados e a concretização dos objetivos gerais e específicos e as questões propostas.

Classificação e religião foram os dois temas que incentivaram a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. A diferença entre as classes adotadas pelos esquemas de classificação mais utilizados, a exemplo da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Classificação Decimal Universal (CDU) em relação aos livros do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia, incentivou a autora a desenvolver a pesquisa. A partir desse contexto, indaga-se como uma biblioteca de temática cristã, ou mesmo uma biblioteca geral, mas que possui certa quantidade de bíblias ou exemplares com os livros do Antigo e do Novo Testamento classifica os itens do

seu acervo. Sendo assim, as seguintes questões são apresentadas: quais seriam as classes adotadas pela CDD e pela CDU? Quais as diferenças entre elas?

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho visa demonstrar um estudo comparativo entre a Classificação Decimal Dewey e a Classificação Decimal Universal quanto a classificação dos livros do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia.

No que tange aos procedimentos metodológicos adotados para a elaboração deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica apoiada na área de Biblioteconomia. A pesquisa bibliográfica, também conhecida como pesquisa de fontes secundárias, consiste no estudo da bibliografia pública pertinente ao tema estudado, e englobam livros, revistas, periódicos, teses etc.

A bibliografia da área traz meios para definir e solucionar problemas e tem por objetivo permitir ao pesquisador explorar o tema sobre novas perspectivas, podendo assim, chegar a novos resultados. Para a área de Biblioteconomia, este trabalho visa coletar e explanar informações a respeito dos Sistemas de Organização do Conhecimento, dos Sistemas de Classificação Bibliográfica, tratando a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal como prioridade, permitindo uma compreensão mais aproximada, ampliada e aprofundada desses esquemas.

Inicialmente, em busca de uma conceituação e definição, os termos buscados foram a Organização do Conhecimento que apresentou resultados muito abrangentes, retornando conceitos que se conflitam com a Organização da Informação. Os considerados mais relevantes foram utilizados para a conceituação e definição da Organização do Conhecimento e assim citando como autores

Sequencialmente, para a próxima seção após definir Organização do Conhecimento foram buscados os termos de dado, informação e conhecimento, que foram utilizados a fim de apresentar e contextualizar a Organização do Conhecimento e a diferença da Organização da Informação.

A fim de encontrar a definição mais adequada, foi pesquisado o termo Sistemas de Organização do Conhecimento, uma vez que se faz necessário apresentar e comentar um pouco sobre alguns métodos utilizados para organizar o conhecimento, bem como mostrar o que eles trazem de contributos para a Organização do Conhecimento.

Também é importante trazer uma definição e os conceitos históricos sobre os Esquemas de Organização do Conhecimento, termo este pesquisado dentre a bibliografia da área de Biblioteconomia, trazendo a luz também os conceitos e a história dos Sistemas de Classificação Bibliográfica, levando também a necessidade de buscar mais informações sobre as classificações filosóficas e pelas bibliográficas, onde são brevemente apresentadas para embasar as classificações de Bliss, Brown, Ranganathan e LCC até chegar na Classificação Decimal de Dewey e na Classificação Decimal Universal.

Para essa próxima seção foi realizada a busca pelos termos Religião, Bíblia, Igrejas Cristãs e seus adeptos e para a definição e história, foi utilizada a própria Bíblia e o livro Religiões de Wilkinson, publicado em 2011.

Em seguida temos a seção onde são aplicadas as notações da CDD e CDU em relação aos livros do Antigo e do Novo Testamento e para isso foram utilizadas as edições mais recentes da CDD e da CDU

Ao final, encontram-se os resultados, onde são mostrados a concretização do objetivo geral e dos objetivos específicos.

### 3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nesta seção, apresentaremos uma conceituação de Organização do Conhecimento, apresentando os conceitos da tríplice do conhecimento Dado, informação e conhecimento e trazendo também a diferença entre os conceitos de Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Começaremos então com a definição de dado, informação e conhecimento, considerando as semelhanças e diferenças existentes entre seus conceitos. Isto posto, é importante que haja uma compreensão do conceito de conhecimento de forma mais abrangente, buscando assim um melhor entendimento do que é a compreensão da Organização do Conhecimento.

#### 3.1. Dado, informação e conhecimento.

Segundo Faria e Pericão (2008, p.219), Dados são “símbolos ou caracteres de uma linguagem selecionados e combinados com a finalidade de fornecer informação; a menor unidade de informação que se pode identificar e isolar”. Já relativo à informação Faria e Pericão (2008, p.403) diz se tratar de “fato de se documentar acerca de determinado assunto histórico, econômico, político, literário, científico, etc.” e por fim em se tratando de conhecimento, Faria e Pericão (2008) diz ser uma “forma de designar as aptidões essenciais relacionadas com as bibliotecas, arquivos e serviços de documentação, que qualquer usuário deverá ter para neles poder orientar-se e fazer o seu trabalho. Através dessas definições podemos concluir que dado é algo mais genérico, mais cru, algo ainda indefinido.

Já a informação é o segundo nível do dado, uma vez que o dado foi separado, isto é, entendido e cresceu para um ponto em que leva uma mensagem que agora é compreendida pelo receptor.

Quanto ao conhecimento, é quando a informação é disseminada através de um suporte, como por exemplo, livros, arquivos, documentos e etc., cujo usuário consiga assim absorver essa informação gerando assim o conhecimento. Diante disso é importante ressaltar que não é toda a informação que se torna conhecimento pois depende do fato de haver a memorização dessa informação pelo usuário, isso também depende de o usuário ter conhecimento mínimo e que permita a compreensão e talvez a geração de novos conhecimentos. O

conhecimento é pertencente exclusivamente àquele que o possui e a sua propagação se deu em forma de informação e que pode se tornar novamente em conhecimento.

### 3.2. Organização do Conhecimento: conceito e princípios

O conceito de Organização do Conhecimento está focado nas atividades de organização, representação e recuperação da informação ao modo que está inerente à elaboração de classificação e sistema de indexação.

Para Mann (1962), o objetivo principal da atividade da classificação é a organização do conhecimento de maneira sistemática. Dessa maneira, o usuário poderá, de forma facilitada, acessar ao documento ou grupo de documentos que falam sobre um mesmo assunto, pois, na organização da coleção os documentos são ordenados por seus assuntos, um em relação ao outro, dispostos de forma lógica.

Assim, a Organização do Conhecimento de acordo com Langridge (2006,p.19):

É a expressão mais abrangente para designar a função da biblioteca desempenhada pela classificação. Indica a habilidade não apenas para identificar itens de informação específicos e definidos de forma precisa, mas também para demonstrar a completa gama de assuntos disponíveis na biblioteca e suas relações entre si. Essa é uma função educacional muito importante das bibliotecas e tem sido um pouco negligenciada nos modernos estudos de classificação.

Temos também a autora Dahlberg, (1993, p.211) que define a Organização do Conhecimento como:

A ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos.

Café, LaCruz e Barros (2012, p.287), enxergam a Organização do Conhecimento como:

Um sistema mental que reside no campo das ideias, é a forma que os indivíduos apreendem a realidade por meio de sistemas de cognição e de representação. Ao comunicar-se e interagir com a realidade, o indivíduo realiza atividades cognitivas de categorização das formas apreendidas resultando em uma modelagem desse conhecimento. Essa organização mental do conhecimento cria condições para que o indivíduo possa constituir uma significação lógica da realidade.

Embora ainda não haja clareza em relação ao entendimento do termo Organização do Conhecimento, as autoras Café; LaCruz e Barros (2012, p.286) salientam que "um conceito tem sua significação assegurada pela própria área que o consolida e o legitima como aceitável e real, não tendo, necessariamente, a mesma correspondência em outro campo científico".

Como pudemos observar há diversas definições e conceitos para explicar a OC. Em resumo, a Organização do Conhecimento significa lapidar o conhecimento fazendo uma análise mediante conceitos para aí sim poder representá-lo e recuperá-lo.

### 3.3. Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC)

Quando se trata de Organização da Informação, é preciso ter em mente que o primeiro passo para organizar algo é determinar como esse algo será achado.

A Organização da Informação é responsável pela descrição física, isto é, descreve as características físicas que permitem a identificação de um documento (título, autor, editor, edição etc.) e a descrição de conteúdo que trabalha em conjunto com os elementos contidos nos documentos e a representação desses elementos de forma sistemática e semanticamente estruturada (resumo, indexação, classificação).

Sendo assim, temos a definição de Brascher e Café (2008, p.) que dizem que:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI. Essas linguagens, segundo Svenonius (2000) subdividem-se em linguagens que descrevem a informação e linguagens que descrevem o documento (suporte físico).

Em resumo, a Organização da Informação é responsável por descrever fisicamente o material, e descreve o material através de uma linguagem com estruturas semânticas, e para que a OI se concretize, faz necessário representar adequadamente o material.

Com base no que foi dito anteriormente, a OC é um recurso utilizado para a criação de sistemas conceituais, também é um suporte para as ações da OI, que por sua vez, envolve a interação dos sistemas conceituais com os objetos de informação.

De acordo Hjørland (2003, p. - tradução nossa):

[...] a OC envolve dois tipos de organização: A organização intelectual do conhecimento também pode ser denominada organização cognitiva do conhecimento. Essa é basicamente a organização do conhecimento em conceitos, sistemas conceituais e teorias.

Em Barité (2001,p. - tradução nossa) temos dez premissas básicas que dão razão de ser e justificativa intelectual à organização do conhecimento:

- 1 – O conhecimento é um produto, uma necessidade e um dínamo social;
- 2 – O conhecimento se realiza a partir da informação, e ao socializar-se é transformado novamente em informação;
- 3 – a estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto;
- 4 – O conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social;
- 5 – Existem muitas formas possíveis de organizar o conhecimento;
- 6 – Toda organização do conhecimento é artificial;
- 7 – O conhecimento se registra sempre em documentos, como conjunto organizado de dados disponíveis, e admite usos indiscriminados;
- 8 – O conhecimento se expressa em conceitos e se organiza mediante sistemas de conceitos;
- 9 – Os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos, funcionais ou de documentação;
- 10 – As leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis, e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar.

Resumindo, compreendemos que a OC visa buscar organização, uniformidade, padronização e acesso efetivo à informação. Assim sendo, a OC torna-se um contributo indispensável na sociedade contemporânea, uma vez que o conhecimento não é nada além de um motor, uma base para a evolução dos aspectos cognitivos e sociais da humanidade.

Na próxima seção, abordaremos os Sistemas de Organização do Conhecimento, apresentando e conceituando-os, cujo controle em meio à ordenação do conhecimento é fundamental para a Biblioteconomia.

## 4 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O conceito de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) conforme consta em Hodge (2000 *apud* Miranda 2018, p.22 ), compreende todos os tipos de instrumentos utilizados para representar e organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento, incluindo os esquemas de classificação – que organizam materiais em nível geral (como livros em uma estante, por exemplo); listas de cabeçalhos de assunto – que proveem o acesso mais detalhado; catálogos de autoridade – que controlam versões variantes de informação fundamental (como nomes geográficos e nomes pessoais); e outros instrumentos menos tradicionais – como as redes semânticas e as ontologias. Os sistemas de organização de conhecimento são mecanismos para organizar a informação e constituem o coração de todo SRI, tais como: biblioteca, museu e arquivo.

### 4.1. História da Classificação Filosófica

Sobre a história da classificação, Mattos (2019, p.25) conta que perpassa a história dos registros humanos iniciando-se com as primeiras representações nas cavernas, a chamada escrita cuneiforme, até a invenção da escrita, que marca o encerramento do período pré-histórico.

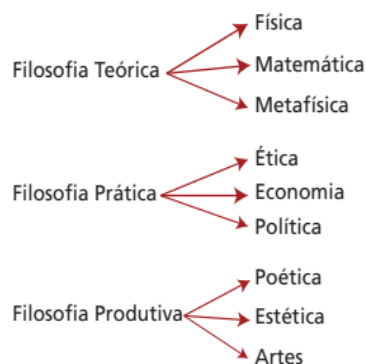
Entre os principais suportes da escrita, segundo Mattos (2019, p.25), temos as tábuas de argila, o Papiro que era fabricado a partir da *Arundinaria*, planta oriunda das margens do Rio Nilo, originado na África por volta de 3700 a.C, pergaminho que era feito de couro de animais e foi o principal suporte da escrita utilizado durante a Idade Média e por fim temos o papel inventado pelos em 105 d.C.

Já data da Antiguidade relatos históricos de um possível modelo de classificação no século VI a.C. na Assíria, na Biblioteca de Assurbanipal, onde eram utilizadas as tábuas de argila para registrar a informação, e estas eram separadas de forma simples entre aqueles destinados às ciências da terra e os das ciências do céu.

Ainda na antiguidade, as bibliotecas de Alexandria, que armazenavam grande número de rolos de papiro, separada por ordem alfabética e de Pérgamo, cujo deu origem ao nome pergaminho, foram criadas pela civilização grega.

A primeira tentativa de classificação do conhecimento de que se tem informação foi desenvolvida por Aristóteles, que foi usada por, aproximadamente, 2000 anos (entre 300 a.C. e 1600 d.C.) e o sistema que era utilizado era a catalogação por assunto.

Figura 1 - Esquema de classificação do conhecimento de Aristóteles



Fonte: Piedade (1983)

Mattos (2019, p.25) traz que foi no século IV, que o filósofo grego Porfírio desenvolveu a classificação chamada dicotômica, que é uma classificação embasada no princípio da oposição, onde, para cada ramo do conhecimento, havia um oposto.

Figura 2 - Árvore de Porfírio



Fonte: Sayers (1962) apud Miranda (2018)

Continuando no século IV, em Monte Cassino, foi onde São Bento ensinou seus monges a copiarem manuscritos. Ao longo de alguns séculos, os mosteiros foram os únicos responsáveis pela preservação, cópia, classificação e catalogação de livros. Essa classificação era feita pela separação por tipo de suporte e tamanho dos materiais e ordenados em ordem alfabética.

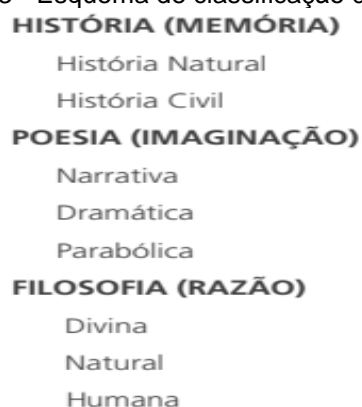
#### 4.2. História da Classificação Bibliográfica

A invenção da imprensa, de acordo com Mattos (2019,p.27), ocorrida na Alemanha em 1450 e a publicação da primeira Enciclopédia a partir 1750 são fatos que funcionaram como um marco para o início do período moderno, facilitando o tratamento entre diferentes conhecimentos. A partir daí a classificação do conhecimento esteve firmada na tríplice intelectual: currículos, bibliotecas e enciclopédias.

Conforme Mattos (2019, p.28) discorre também, foi em 1549, que Konrad Von Gesner publicou a obra *Bibliotheca Universalis*, que foi considerada a primeira classificação bibliográfica e que por volta do ano de 1643, foi publicado por Gabriel Naudé o *AdvispourDresser Une Bibliothèque*, um catálogo bibliográfico que classificava as obras em 12 classes principais.

Ainda citando Mattos (2019, p.31) onde relata que foi na *Chart of Learning* em 1905, que Francis Bacon fez a maior contribuição ao estudo dos modernos dos sistemas de classificação quando em sua obra *Advancement of learning*, onde nesse sistema as ciências são classificadas de acordo com as faculdades intelectuais: da memória, imaginação, razão, originando, respectivamente, a história, poesia e filosofia.

Figura 3 - Esquema de classificação de Francis Bacon



Fonte: SAYERS (1962) *apud* MIRANDA (2018)

#### 4.3. *Library of Congress Classification*

O sistema de classificação da Biblioteca do Congresso é um esquema de classificação alfanumérico, onde inicialmente ocorreu a divisão em áreas do conhecimento em 21 grupos identificados por letras do alfabeto de A-Z, excetuando

as letras I, O, N, X e Y, que estão disponíveis para futuras expansões, sendo esse tipo de classificação utilizada por diversas bibliotecas dos EUA e no mundo.

Figura 4 - Tabela de classificação da LCC

A	GENERAL WORKS
B	PHILOSOPHY. PSYCHOLOGY. RELIGION
C	AUXILIARY SCIENCES OF HISTORY
D	HISTORY: GENERAL AND OLD WORLD
E	HISTORY: AMERICAS
F	HISTORY: AMERICAS
G	GEOGRAPHY. ANTHROPOLOGY. RECREATION
H	SOCIAL SCIENCES
J	POLITICAL SCIENCE
K	LAW
L	EDUCATION
M	MUSIC AND BOOKS ON MUSIC
N	FINE ARTS
P	LANGUAGE AND LITERATURE
Q	SCIENCE
R	MEDICINE
S	AGRICULTURE
T	TECHNOLOGY
U	MILITARY SCIENCE
V	NAVAL SCIENCE
W	Not assigned
X	Not assigned
Y	Not assigned
Z	LIBRARY SCIENCE

Fonte - Reedley College Library

#### 4.4. *Bibliographic Classification*

A classificação criada por Henry Bliss, intitulada *Bibliographic Classification* publicada pela primeira vez em 1912 e foi considerada como a classificação perfeita em seu desenvolvimento, escalonamento e à subdivisão dos assuntos, isso se deve ao fato de que uma de suas principais características é a possibilidade de criar classificações alternativas e esse esquema é dividido em quatro classes: filosofia; ciência; história; tecnologia e arte, mas atualmente não é muito empregada e sua tendência é desaparecer.

Figura 5 - Símbolos do Sistema Bliss

niño, niña	abuela	familia	padre	profesor, profesora	mi, mío, mía
chica	tía	hermana	persona	voluntario, voluntaria	tu, tuyo, tuya

Fonte - ISCI - Revista Científica *apud Tarjetas Bliss 1985*

#### 4.5. Colon Classification

Sobre essa classificação, Mattos (2019, p. 36) fala que Ranganathan criou um esquema de classificação sintético em que os assuntos são apresentados em facetas, onde é papel do classificador construir os números de classificação. Nesse esquema foi adotado o uso dos dois pontos (:) como símbolo para correlacionar ideias diferentes.

#### 4.6. Classificação Decimal De Dewey

Através de Mattos (2019, p.49-53), podemos saber que foi Melville Louis Kossuth Dewey, por isso a origem do nome, o criador da chamada Classificação Decimal de Dewey em 1876 e atualmente ainda é uma das mais utilizadas em bibliotecas ao redor do mundo.

Foi no ano de 1888, que Dewey, tornou-se bibliotecário-chefe da atual *Columbia University*, em Nova Iorque e em 1887, fundou a primeira escola de Biblioteconomia na mesma universidade.

#### 4.7. História das Edições da CDD

1885 - 2ª edição surge completamente revista e aumentada, estabelecendo a política e a estrutura do esquema. A edição trouxe o nome de Dewey pela primeira vez no título.

1900 - É publicada a primeira edição abreviada.

1932 - 13ª foi publicada um ano após sua morte, sendo chamada de Edição Memorial.

1942 - 14ª aumentada e volumosa, foi bastante criticada pelos bibliotecários que afirmavam que grande parte de seu crescimento tinha sido desproporcional e impensada.

1958 - 16ª foi produzida com suporte da Biblioteca do Congresso Americano (Library of Congress).

1965 - 17ª foi revolucionária, enfatizando o relacionamento de

assuntos e classificação por disciplinas
1971 - 18ª nesta edição, cinco novas tabelas auxiliares foram acrescentadas, apresentando 3 volumes: 1 - introdução e tabelas; 2 - esquemas e 3 - índice relativo.
1982 - 19ª trouxe paginação independente em cada volume, com 7 tabelas auxiliares sendo mantidas até a 21ª edição.
1989 - 20ª trouxe a apresentação das tabelas em 4 volumes, sendo a primeira edição a ser produzida por um sistema editorial de suporte online.
1996 - 21ª versão Dewey para Windows.
2003 - 22ª publicada pela <i>Online Computer Library Center</i> - OCLC - Versões em suporte eletrônico e online. Redução para 6 tabelas auxiliares.
2011 - 23ª publicada pela <i>Online Computer Library Center</i> - OCLC - Versões em suporte eletrônico e online.

Fonte: Mattos (2019, p.53)

#### 4.8. Da estrutura da CDD

A CDD é organizada por disciplinas, por assuntos. Essas disciplinas/assuntos envolvem as áreas do conhecimento humano que se subdividem em:

- 10 classes principais;
- 10 divisões;
- 10 seções.

Com base em Mattos (2019, p. 57), a CDD é basicamente um sistema hierárquico em sua estrutura e essa hierarquia em sua notação significa que em cada nível há uma escala de conceitos, chamados classes, que se excluem mutuamente e que mantêm relação de coordenação. A cada novo nível, a subdivisão do assunto se torna mais específica, ou seja, as classes tornam-se progressivamente mais específicas, mais detalhadas e minuciosas.

Faria e Pericão (2008, p.518) define notação bibliográfica como “Sistema de símbolos usados em um esquema de classificação, pode ser composto por letras, por números ou ambos” Exemplo: Classe 200 é expressa por numerais arábicos. Para a notação, segundo Mattos (2019, p.51), a CDD faz uso dos números arábicos de 0 a 9, onde cada dígito adicionado representa a expansão notacional, tornando próximos os itens que se assemelham.

A CDD abrange o mapa completo das áreas do conhecimento, apresentando todos os seus conceitos e suas relações e é considerada a primeira classificação verdadeiramente bibliográfica no sentido moderno.

Quadro 1 - Tabela Principal da CDD

<b>000</b>	<b>Generalidades</b>
<b>100</b>	Filosofia. Fenômenos Paranormais. Psicologia
<b>200</b>	Religião
<b>300</b>	Ciências Sociais
<b>400</b>	Linguagem
<b>500</b>	Ciências Naturais e Matemática
<b>600</b>	Tecnologia ( Ciências Aplicadas)
<b>700</b>	Artes (Belas-Artes) e Artes Decorativas
<b>800</b>	Literatura ( Belas-Letras) e Retórica.
<b>900</b>	Geografia, História e Disciplinas Afins

Fonte: DCC,2023

Segundo Piedade (1983, p. 90), inicialmente a CDD tinha apenas uma tabela auxiliar, a tabela de subdivisões de forma (*Form Divisions*), que, na 17ª edição, com muito mais detalhes, passando a ser intitulada “*Standard Subdivisions*”, ou seja, subdivisões padrão. Ainda na 17ª edição surgiu a Tabela de Áreas (*Area Table*) e a partir da 18ª surgem as 7 tabelas auxiliares existentes atualmente:

A Tabela 1, que é de subdivisões com padrão ou *standard* (comum), que pode ser utilizada sempre que o assunto exigir, desde que não haja instruções contrárias. É importante observar o número de zeros, ou se explicita dentro da própria classe ou subclasse.

A Tabela 2, que é subdivisão que se refere ao tratamento geográfico, períodos históricos e biografias, pode ser utilizada sempre que o assunto exigir. É essencial observar se há citação à Tabela 2 e caso não exista, usar 09, levando em conta as regras para uso de Subdivisão Comum.

A Tabela 3, que é a classe de Literaturas Específicas e se destina a subdividir a classe 800. Só utilizá-la para classificar literaturas.

A Tabela 4, de Línguas Individuais, destina-se a oferecer subdivisões à classe 400 assim permitindo relacionar os diversos aspectos de estudo de uma língua; suas notações nunca podem ser utilizadas sozinhas e devem ser utilizadas quando orientado na Tabela Principal, em notações identificadas por asterisco \* devendo ser acrescentadas ao número base; quando a notação terminar em zero, este

é eliminado, considerando-se como número base os dois primeiros dígitos. Ex.: 420 => 42; 430 => 43.

A Tabela 5, relaciona símbolos para raças, nacionalidades, etnias, deve ser utilizada somente quando for expressamente determinado pelo sistema, sob um símbolo das tabelas principais ou auxiliares e as notações desta tabela nunca devem ser utilizadas sozinhas.

A Tabela 6 é de línguas acompanhadas de símbolos para serem usados, estritamente, quando definido pelo sistema nas tabelas principais ou auxiliares assim como a tabela 5 os símbolos da Tabela 6 nunca podem ser usados sozinhos. Além disso, os números das tabelas não correspondem exatamente aos números para línguas individuais em 420-490 e em 810-890. Por exemplo, o número base para Inglês em 420-490 é 42, o número para Inglês na Tabela 6 é 21, e não 2.

A Tabela 7 é de Grupo de Pessoas e é usada quando aparece a instrução, ou quando o assunto exigir o complemento. Na edição mais recente de 2023 a tabela 7 não existe mais.

#### 4.8.1. Aplicando a CDD:

Na CDD, a tabela principal diferente da CDU, as notações são compostas de três dígitos, como se pode observar no quadro acima, porém para esse trabalho, vamos nos aprofundar somente na classe 200 - Religião.

Quadro 2 - Classe 200 – Religião

<b>200</b>	<b>Religião</b>
<b>200.1</b>	Valores, princípios
<b>200.3</b>	Dicionários e enciclopédias de religiões
<b>200.19</b>	Psicologia Religiosa
<b>200.71</b>	Educação
<b>200.9</b>	História – Atlas Bíblico

Fonte: DCC,2023

Ainda se tratando de religião, porém mais especificamente referente a representação da Bíblia a notação respectiva seria:

Quadro 3 - Subclasse 220 – Bíblia

<b>220</b>	<b>Bíblia</b>
<b>220.7</b>	Estudo da Bíblia
<b>220.9</b>	Bíblia – Atlas histórico / Descrição e geografia bíblicas
<b>220.93</b>	Arqueologia Bíblica

Fonte: DCC,2023

Para a representação do Antigo Testamento a CDD traz as seguintes notações:

Quadro 4 - Subclasse 221 e 222 - Antigo Testamento

<b>221</b>	<b>Antigo Testamento</b>
<b>222</b>	Livros históricos do AT
<b>222.1</b>	Pentateuco
<b>222.11</b>	Gênesis
<b>222.12</b>	Êxodo
<b>222.13</b>	Levítico
<b>222.14</b>	Números
<b>222.15</b>	Deuteronômio
<b>222.2</b>	Josué
<b>222.3</b>	Juízes e Rute
<b>222.32</b>	Juízes
<b>222.35</b>	Rute
<b>222.4</b>	Samuel
<b>222.43</b>	Samuel I
<b>222.44</b>	Samuel II
<b>222.5</b>	Reis
<b>222.53</b>	Reis I
<b>222.54</b>	Reis II
<b>222.6</b>	Crônicas
<b>222.63</b>	Crônicas I
<b>222.64</b>	Crônicas II
<b>222.7</b>	Esdras
<b>222.8</b>	Neemias
<b>222.88</b>	Judite
<b>222.9</b>	Ester

Fonte: DCC,2023

Podemos então observar que os cinco primeiros livros da Bíblia, chamado de Pentateuco, tem uma notação para representação geral e uma notação específica para cada livro. Apesar de na Bíblia o chamado Pentateuco ( Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômios) sejam intitulados Livros da Lei, a CDD os traz dentro da notação geral de Livros Históricos do Antigo Testamento.

Quadro 5 - Subclasse 223 - Livros Poéticos do AT

<b>223</b>	<b>Livros poéticos do AT</b>
<b>223.1</b>	Jó
<b>223.2</b>	Salmos
<b>223.7</b>	Provérbios
<b>223.8</b>	Eclesiastes
<b>223.9</b>	Cantos de Salomão (Cântico dos Cânticos)

Fonte: DCC,2023

Como se pode observar os livros poéticos tem uma notação geral e uma notação específica para os livros de Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cânticos dos Cânticos.

Quadro 6 - Subclasse 224 - Livros Proféticos do AT

<b>224</b>	<b>Livros proféticos do AT</b>
<b>224.1</b>	Isaías
<b>224.2</b>	Jeremias
<b>224.3</b>	Lamentações
<b>224.37</b>	Baruque
<b>224.4</b>	Ezequiel
<b>224.5</b>	Daniel
<b>224.6</b>	Oséias
<b>224.7</b>	Joel
<b>224.8</b>	Amós
<b>224.9</b>	Profetas Menores
<b>224.91</b>	Obadias
<b>224.92</b>	Jonas
<b>224.93</b>	Miqueias
<b>224.94</b>	Naum
<b>224.95</b>	Habacuque
<b>224.96</b>	Sofonias
<b>224.97</b>	Ageu
<b>224.98</b>	Zacarias
<b>224.99</b>	Malaquias
<b>224.997</b>	Macabeus I e II

Fonte: DCC,2023

Os livros proféticos possuem uma notação geral e possuem também uma específica para cada livro, que incluem os livros Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Profetas Menores.

Já para a representação do Novo Testamento a CDD traz as seguintes notações:

Quadro 7 - Subclasse 225 - Novo Testamento

<b>225</b>	<b>Novo Testamento</b>
------------	------------------------

Fonte: DCC,2023

Sobre os Evangelhos a CDD traz as seguintes notações:

Quadro 8 - Subclasse 226 - Evangelhos e Atos dos Apóstolos

<b>226</b>	<b>Evangelhos e Atos dos Apóstolos</b>
<b>226.2</b>	Evangelho de Mateus
<b>226.3</b>	De Marcos
<b>226.4</b>	De Lucas
<b>226.5</b>	De João
<b>226.6</b>	Atos dos Apóstolos
<b>226.7</b>	Milagres
<b>226.8</b>	Parábolas

<b>226.9</b>	Sermão da Montanha
<b>226.93</b>	Bem-Aventura
<b>226.96</b>	Pai-Nosso

Fonte: DCC,2023

Como se pode observar no quadro acima a CDD traz além da notação geral para os Evangelhos, traz uma específica de cada um e ainda traz sobre as passagens bíblicas importantes, na história de Jesus na Terra.

Quadro 9 - Subclasse 227 – Epístolas

<b>227</b>	<b>Epístolas</b>
<b>227.1</b>	Aos Romanos
<b>227.2</b>	Aos Coríntios I
<b>227.3</b>	Aos Coríntios II
<b>227.4</b>	Aos Gálatas
<b>227.5</b>	Aos Efésios
<b>227.6</b>	Aos Filipenses
<b>227.7</b>	Aos Colossenses

Fonte: DCC, 2023

Como se pode observar no quadro acima a CDD traz além da notação geral para as Epístolas, traz uma específica de cada uma.

Quadro 10 - Subclasse 227 - Outras Epístolas de Paulo

<b>227.8</b>	<b>Outras epístolas de São Paulo</b>
<b>227.81</b>	Aos Tessalonicenses I
<b>227.82</b>	Aos Tessalonicenses II
<b>227.83</b>	A Timóteo I
<b>227.84</b>	A Timóteo II
<b>227.85</b>	A Tito
<b>227.86</b>	A Filemon
<b>227.87</b>	Aos Hebreus

Fonte: DCC, 2023

A CDD também traz notações específicas chamadas Outras Epístolas de Paulo.

Quadro 11 - Subclasse 277 - Epístolas católicas

<b>227.9</b>	<b>Epístolas católicas</b>
<b>227.91</b>	Tiago
<b>227.92</b>	Pedro I
<b>227.93</b>	Pedro II
<b>227.94</b>	João I
<b>227.95</b>	João II
<b>227.96</b>	João III

<b>227.97</b>	Judas
---------------	-------

Fonte: DCC,2023

A CDD também considera outras epístolas e as denomina como Epístolas Católicas.

Quadro 12 - Subclasse 228 – Apocalipse

<b>228</b>	<b>Apocalipse</b>
------------	-------------------

Fonte: DCC, 2023

E por fim temos a notação única para o Livro do Apocalipse.

#### 4.9. Classificação Decimal Universal

Mattos (2019) relata que foram os belgas, Paul Otlet e Henry La Fontaine os responsáveis pela criação da Classificação Decimal Universal, com inspiração na Classificação Decimal de Dewey. Contudo, perceberam uma taxonomia do conhecimento humano que poderia ser expressa por meio de uma língua internacional, a dos números.

##### 3.9.1. Histórico das Edições da CDU

1894	Tomando como base a CDD, 5. ed., os dois belgas classificam 400 mil fichas
1895	Conferência Internacional de Bibliografia a – criado o Instituto Internacional de Bibliografia: devia publicar a <i>Bibliographia Universalis</i> .
1899	A CDD, 6. ed., é revisada e desdobrada com o apoio do IIB (futura FID).
1905 -	Publica-se o <i>Répertoire Bibliographique Universel</i> com 33 mil subdivisões.
1905 -14	Lento crescimento do Instituto.
1914 -18	Atividades paralisadas em decorrência da I Guerra Mundial.
1920	Instituto é despejado de suas instalações para dar lugar a um evento internacional.
1923	Reorganização do Instituto por Otlet e La Fontaine na Holanda.
1927 - 33	<i>Classification Decimale Universelle</i> com 40 mil subdivisões
1931	Instituto Internacional de Documentação.
1937	Federação Internacional de Documentação.
1988	Federação Internacional de Informação e Documentação.
1992	Cria-se o Consórcio CDU ( <i>UDC Consortium</i> ) responsável pela manutenção do MRF – <i>Master Reference File</i> .
2002	Fim das atividades da FID – o legado permanece: a Classificação Decimal Universal.

2011	Versão online.
------	----------------

Fonte: Mattos (2019, p.128 )

Mattos (2019, p.135) explica que o *Manuel Du Répertoire Bibliographique Universel*, foi como foi chamada a primeira edição completa da CDU, cuja publicação ocorreu entre 1905 e 1907, incluindo cerca de 33.000 subdivisões e um índice alfabético com aproximadamente 38.000 entradas.

As edições da CDU são classificadas como: desenvolvidas, médias, abreviadas, condensadas, especiais, parciais, recentes e on-line.

Com base em Mattos (2019, p.124 ) onde diz que foi a partir de 1901 que a CDU passou a ser inserida nas bibliotecas, no Brasil, tendo como parte desse movimento: Vitor da Silva Freire, Rodolfo Garcia, Oswaldo Cruz e Manuel Cícero Peregrino da Silva. O fato que marcou a chegada da CDU no Brasil foi a adoção desse esquema de classificação na biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz e, posteriormente, no Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional e Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores e Biblioteca Pública de Minas Gerais.

A Fundação Internacional de Documentação - FID, detentora dos direitos autorais da CDU, até o final do século XX, foi responsável pelas extensões e correções das edições. Posteriormente, transferiu os Direitos Autorais da CDU para a UDC *Consortium* — UDCC, sediada na Holanda, e que reúne membros holandeses, ingleses, franceses, japoneses e espanhóis.

Além da versão impressa, a tabela CDU também está disponível online e em português e foi da Biblioteca Nacional de Portugal, a iniciativa dessa disponibilização que está disponível digitalmente pela licença *Creative Commons*.

Entre as principais características estruturais da CDU estão a decimalidade; universalidade; caráter hierárquico e caráter analítico sintético.

Na CDU, a notação é mista porque, além dos dígitos decimais, é constituída por letras, palavras e sinais gráficos que permitem a construção de expressões que representam os conceitos contidos em um documento bibliográfico.

A estrutura física da CDU é formada por dois volumes: o primeiro é constituído pelas tabelas auxiliares e pela tabela principal; o segundo volume é constituído pelo índice. As tabelas trazem informações que auxiliam e orientam a formação das notações: remissivas, ordem de citação dos sinais e elementos, intercalação da notação e a ordem de arquivamento.

Quadro 13 - Tabela principal da CDU

<b>0</b>	<b>Generalidades. Incluindo: Ciência e Conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações.</b>
<b>1</b>	Filosofia. Psicologia
<b>2</b>	Religião. Teologia.
<b>3</b>	Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Direito. Administração e Governo. Assuntos Militares. Assistência Social. Seguro. Educação. Folclore.
<b>4</b>	Classe Vaga
<b>5</b>	Matemática e Ciências Naturais.
<b>6</b>	Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
<b>7</b>	Artes. Recreação. Diversões. Esportes.
<b>8</b>	Linguagem. Linguística. Literatura.
<b>9</b>	Geografia. Biografia. História

Fonte: CDU, 2007

Para esse trabalho, vamos nos aprofundar somente na classe 2 - Religião. Teologia.

Quadro 14 - Tabela de Religião e Teologia

<b>2</b>	<b>Religião. Teologia</b>
----------	---------------------------

Fonte: CDU, 2007

Ainda se tratando de religião, porém mais especificamente referente a representação da Bíblia a notação respectiva seria:

Quadro 15 - Tabela da Subclasse 27-23 – Bíblia

<b>27-23</b>	<b>Bíblia. Sagrada Escritura</b>
<b>27-232</b>	Textos Originais
<b>27-235</b>	Versões da Bíblia
<b>27-236.5</b>	Estórias da Bíblia

Fonte: CDU, 2007

Para a representação do Antigo Testamento a CDU traz as seguintes notações:

Quadro 16 - Tabela da Subclasse 27-242 – AT

<b>27-242</b>	<b>O Antigo Testamento</b>
<b>27-242.2</b>	O Heptateuco.
<b>27-242.3</b>	O Hexateuco
<b>27-242.4</b>	O Pentateuco.
<b>27-242.5</b>	O Gênesis
<b>27-242.6</b>	Êxodo.
<b>27-242.7</b>	Levíticos
<b>27-242.8</b>	Números
<b>27-242.9</b>	Deuteronômio.

Fonte: CDU, 2007

## Representação dos Livros Históricos:

Quadro 17 - Tabela da Subclasse Livros Históricos

<b>27-243.2</b>	<b>Livros Históricos</b>
<b>27-243.22</b>	Josué
<b>27-243.25</b>	Juízes
<b>27-243.27</b>	Rute
<b>27-243.32</b>	I Samuel (I Reis)
<b>27-243.35</b>	II Samuel (II Reis)
<b>27-243.42</b>	I Reis (III Reis)
<b>27-243.45</b>	II Reis (IV Reis)
<b>27-243.46</b>	I Crônicas
<b>27-243.47</b>	II Crônicas
<b>27-243.55</b>	Esdras
<b>27-243.56</b>	Neemias
<b>27-243.57</b>	Ester

Fonte: CDU, 2007

Pode-se verificar que há um termo geral para representar esses livros, porém também há uma notação específica para cada um.

Na Bíblia são chamados Livros Didáticos ou Sapienciais, já na CDU são chamados por livros de Literatura de Sabedoria, Livros Poéticos e para eles temos as seguintes notações:

Quadro 18 - Tabela da Subclasse 27-243.6 - Literatura de Sabedoria. Os Livros Poéticos

<b>27-243.6</b>	<b>Literatura de Sabedoria. Os livros poéticos</b>
<b>27-243.62</b>	Jó
<b>27-243.63</b>	Salmos
<b>27-243.65</b>	Provérbios
<b>27-243.66</b>	Eclesiastes
<b>27-243.67</b>	Cântico dos Cânticos

Fonte: CDU, 2007

A Bíblia tem os Livros Proféticos e na CDU também são vistos com essa mesma denominação e quanto às notações temos:

Quadro 19 - Tabela da Subclasse 27-244 - Os Profetas

<b>27-244</b>	<b>Os Profetas</b>
<b>27-244.2</b>	<b>Os Profetas Maiores</b>
<b>27-244.22</b>	Isaías
<b>27-244.23</b>	Jeremias

<b>27-244.24</b>	Lamentações
<b>27-244.25</b>	Ezequiel
<b>27-244.27</b>	Daniel
<b>27-244.32</b>	<b>Profetas Menores</b>
<b>27-244.33</b>	Oseias
<b>27-244.34</b>	Joel
<b>27-244.35</b>	Amós
<b>27-244.37</b>	Obadias
<b>27-244.42</b>	Jonas
<b>27-244.43</b>	Miqueias
<b>27-244.45</b>	Naum
<b>27-244.47</b>	Habacuque
<b>27-244.52</b>	Sofonias
<b>27-244.53</b>	Ageu
<b>27-244.55</b>	Zacarias
<b>27-244.57</b>	Malaquias

Fonte: CDU, 2007

Apesar de todas serem Bíblias cristãs existem diferenças entre a Bíblia Católica e a Bíblia Protestante e com isso a CDU também traz notações específicas para esses livros que são chamados apócrifos.

Quadro 20 - Tabela da Subclasse 27-245 - Apócrifos. Apócrifos do Antigo Testamento

<b>27-245</b>	<b>Apócrifos. Apócrifos do Antigo Testamento</b>
<b>27-245.28</b>	Tobias
<b>27-245.32</b>	Judite
<b>27-245.34</b>	Ester
<b>27-245.36</b>	Sabedoria de Salomão
<b>27-245.38</b>	Eclesiástico
<b>27-245.42</b>	Baruc
<b>27-245.56</b>	Macabeus I
<b>27-245.57</b>	Macabeus II

Fonte: CDU, 2007

Quanto aos livros do Novo Testamento, a CDU traz as seguintes notações:

Quadro 21 - Subclasse 27-246 - Novo Testamento

<b>27-246</b>	<b>Novo Testamento</b>
---------------	------------------------

Fonte: CDU, 2007

Como se pode observar assim como o Antigo Testamento possui uma notação geral que engloba todos os livros, mas possui também uma notação para cada livro como veremos a seguir:

Quadro 22 - Subclasse 27-247 – Evangelhos

<b>27-247</b>	<b>Evangelhos.</b>
<b>27-247.2</b>	Evangelhos Sinópticos
<b>27-247.4</b>	Mateus
<b>27-247.6</b>	Marcos
<b>27-247.7</b>	Lucas
<b>27-247.8</b>	João

Fonte: CDU, 2007

Como se pode observar possui uma anotação geral para os Evangelhos, mas também dispõe de uma notação para cada um dos Evangelhos em separado

Quanto ao único livro Histórico do Novo Testamento que é o Atos dos Apóstolos cuja notação é:

Quadro 23 - Subclasse 27-248.2 - Atos dos Apóstolos

<b>27-248.2</b>	<b>Atos dos Apóstolos</b>
-----------------	---------------------------

Fonte: CDU, 2007

Epístolas ou Cartas de São Paulo, a CDU traz as seguintes notações

Quadro 24 - Subclasse 27-248.3 – Epístolas

<b>27-248.3</b>	<b>Epístolas</b>
<b>27-248.4</b>	Epístolas Paulinas
<b>27-248.42</b>	Romanos
<b>27-248.44</b>	Coríntios I
<b>27-248.46</b>	Coríntios II
<b>27-248.48</b>	Efésios
<b>27-248.52</b>	Filipenses
<b>27-248.54</b>	Colossenses
<b>27-248.56</b>	Tessalonicenses I
<b>27-248.58</b>	Tessalonicenses II
<b>27-248.62</b>	Timóteo I
<b>27-248.64</b>	Timóteo II
<b>27-248.66</b>	Tito
<b>27-248.68</b>	Filemon
<b>27-248.72</b>	Hebreus
<b>27-248.74</b>	Tiago
<b>27-248.76</b>	Pedro I
<b>27-248.78</b>	Pedro II
<b>27-248.82</b>	João I
<b>27-248.84</b>	João II
<b>27-248.86</b>	João III

<b>27-248.88</b>	Judas
<b>27-249</b>	A Revelação de João

Fonte: CDU, 2007

## 5 RELIGIÃO

Provinda de diversas partes do mundo, as religiões são tão variadas quanto as culturas nelas existentes. Isso impossibilita definir religião, pois ela engloba conceitos inalcançáveis, tais como: Deus, a finalidade da vida, vida após a morte entre outros, porém com vários laços comuns a todas as crenças do mundo o que tornam a religião como ela é.

Numa tentativa de achar uma definição para o termo religião temos a do Dicionário Michaelis (1998, p.1810) que a define como:

Serviço ou culto a Deus ou a uma divindade qualquer, expresso por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamento divino. Sentimento consciente de dependência ou submissão que liga a criatura humana ao Criador; Culto externo ou interno prestado à divindade; Crença ou doutrina religiosa, sistema dogmático e moral; conjunto de ritos e cerimônias sacrificiais ou não, ordenados para manifestação do culto a divindade; cerimonial litúrgico.

Temos também a do Dicionário Houaiss ( 2009, p.1639-1640) que traz como definição:

Crença na existência de um poder ou princípio superior, sobrenatural, do qual depende o destino do ser humano e ao qual se deve respeito e obediência. Postura intelectual que resulta dessa crença; sistemas de doutrinas, crenças e práticas rituais próprias de um grupo social, estabelecendo segundo uma determinada concepção de divindade e da sua relação com o homem; fé, culto; culto que se presta a divindade consolidado nesse sistema; observância cuidadosa e contrita dos preceitos religiosos; devoção, piedade, fervor; pratica doutrina ou organização que se assemelha a uma religião; aquilo que se considera uma obrigação moral, um dever inelutável; conjunto de princípios morais e éticos.

A palavra religião, do latim (*religio*), tem como significado “respeito”, “reverência”, “releitura”. Dessa forma, a palavra ainda deriva de *relegere*, em que re- significa “de novo” e está associada ao verbo *legere*, “ler”. Portanto, as religiões estariam ligadas a algo que nos conecte ao Sagrado.

Neste estudo iremos aprofundar as religiões cristãs, ou seja, aquelas cujo embasamento são as Sagradas Escrituras.

### 5.1. As principais religiões cristãs do mundo

Figura 6 - Gráfico com os adeptos das 10 maiores religiões



Fonte: Produção da própria autora

O gráfico acima representa a quantidade de pessoas adeptas a essas religiões em todo o mundo. Foram selecionadas as nove principais, pois são a de maior número dentre a quantidade de indivíduos existentes no mundo.

Como se pode observar, com base nos dados disponibilizados pelo site Wikipédia.org, os católicos lideram com o maior número de adeptos cerca de 1,2 bilhões de pessoas, em segundo vem os pentecostais com 590 milhões, em seguida os ortodoxos com 300 milhões, os batistas com 170 milhões, os anglicanos com 90 milhões, os luteranos com 80 milhões, os metodistas e os presbiterianos com 75 milhões cada e por fim os adventistas com 17 milhões.

Existem ainda diversas religiões cristãs ao redor do mundo, porém para essa pesquisa foram consideradas as de maior número de adeptos ao Cristianismo. Veremos então a seguir de uma forma mais explícita um pouco sobre cada uma delas.

### 5.1.1. Cristianismo

Figura 7 – Cristianismo



Fonte: exame

O Dicionário Balsa (2008, p.286) da Língua Portuguesa define o Cristianismo como:

O conjunto das religiões cristãs, ou seja, as que se fundaram nos ensinamentos, na pessoa e na vida de Jesus Cristo (o catolicismo, as religiões ortodoxas, orientais, as igrejas luteranas, anglicanas, adventistas, batista, evangélica e outras);

Isto posto, conforme fala Wilkinson (2011, p.85-103), o cristianismo é a religião que possui mais adeptos em todo o mundo, cerca de 2 bilhões de pessoas. Os cristãos são adeptos dos ensinamentos de Jesus Cristo. Afirmam que ele é o Filho de Deus, que dará a Salvação e a vida eterna para os que se redimirem de seus pecados e crerem n' Ele. A mensagem de Jesus contida no Novo Testamento, especialmente nos quatro Evangelhos que relatam sua vida e missão, que é de amor e perdão. Os cristãos são incentivados a amar o próximo, desculpar-lhes as más ações, ajudar os mais necessitados e, acima de tudo, tentar ser perfeitos como o próprio Deus. Sua fé está disponível para quem quiser segui-la, seja qual for sua condição social ou financeira ou origem étnica. Eles cultuam regularmente e a maioria participa de ritos e sacramentos. Na cerimônia mais importante, a Eucaristia, os fiéis reencenam a última ceia de Jesus com seus discípulos: bebem vinho e comem pão que representam (e para alguns cristãos de fato se tornam) o Sangue e o Corpo do próprio Cristo.

Ao longo da sua história, conforme consta no site [biblia.com.br](http://biblia.com.br), o cristianismo se modificou, tomando formas muito divergentes e variadas: da Igreja Católica Romana, com sua hierarquia de papa, bispos, arcebispos e padres e seus rituais, às muitas Igrejas Protestantes, que pretendem ser mais focadas na Bíblia e que, em certos casos, dispensaram o sacerdócio, afirmando que todo crente pode ter contato direto com Deus. Nessa variedade inclui-se também a Igreja Ortodoxa, com suntuosas igrejas cheias de ícones dourados, e os quacres, que cultuam em construções modestas. A diversidade cristã gera por vezes discussões sobre a doutrina, mas esta é a grande força da fé e uma das razões pelas quais ela criou raízes no mundo todo. Esse sucesso reflete a insistência de Cristo de que a fé deveria estar aberta para todos.

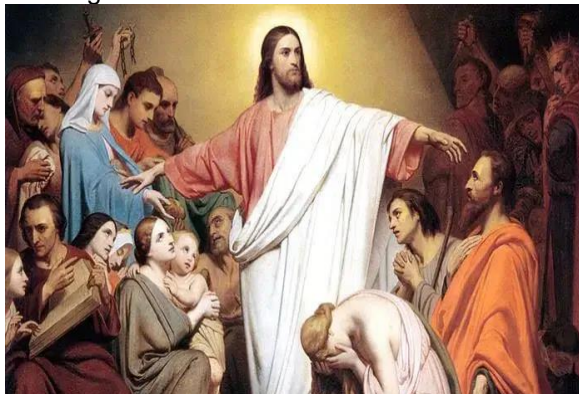
A história do Cristianismo tem mais de 2 mil anos e a mensagem de Jesus Cristo, que pode ser entendida em todos os níveis, da fé mais primitiva à um estudo mais profundo.

No cristianismo, os ensinamentos são passados de gerações em gerações e são transmitidos por meio da Bíblia Sagrada, composta pelo Antigo Testamento e o Novo Testamento.

Podemos dizer que o cristianismo é subdividido em diferentes comunidades cristãs cujas principais vertentes são: o Catolicismo Romano, a Igreja Ortodoxa do Leste e Igreja Ortodoxa Oriental, Igreja Armênia, Igreja Luterana, Igreja Presbiteriana, Igrejas Anglicana, Igrejas Metodista, Igrejas Batistas, Igrejas Pentecostais, Adventistas, entre outras que não são tão conhecidas no Brasil e no mundo e não tem relevância contributiva para essa pesquisa.

#### 5.1.1.1. Catolicismo Romano

Figura 8 - Catolicismo Romano



Fonte: Slick,2021

Segundo Wilkinson (2011,p.104-105), a Igreja Católica Romana é considerada a maior e mais antiga das igrejas cristãs. Sua estrutura hierárquica é formada pelo Papa, considerado sucessor de São Pedro, fundador da primeira igreja cristã em Roma, atualmente Papa Francisco pontificado em 2013, abaixo dele temos os cardeais que auxiliam o Papa no governo da Igreja e eleger um novo pontífice quando seu líder se aposenta ou morre. Abaixo dos cardeais estão os bispos, cujo papel é governar uma área geográfica específica chamada diocese, ordena seus padres e preside a confirmação dos fiéis leigos das comunidades religiosas a elas pertencentes.

Os católicos celebram os sete sacramentos: Batismo, Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio, porém dentre eles o mais importante é a Eucaristia, onde os católicos recebem o pão e o vinho consagrados, sendo estes convertidos no Corpo e Sangue de Cristo, processo conhecido na doutrina católica como transubstanciação.

Na Igreja Católica todos os olhares são voltados para o Altar, seus membros se ajoelham e/ou se curvam diante dele ao entrar

Geralmente há uma capela da Virgem Maria para prece privada e contemplação pessoal e particular e nas paredes imagens de santos e da *Via-Crucis* (Caminhada de Jesus até o Calvário) e há também o confessionário, que serve para os padres ouvirem as confissões dos pecados de seus fiéis.

É um culto mais formal, faz-se uso de incenso, há cânticos e procissões e os ritos e dizeres da missa são acompanhados pelos fiéis através do missal.

Atualmente os ensinamentos católicos têm gerado controvérsias, pois a igreja condena a contracepção com a alegação que impede a criação divina e condena também o aborto, considerando uma forma de assassinato, pois considera como início da vida a fertilização do óvulo pelo espermatozoide. Mesmo com todas essas proibições e polêmicas, os fiéis continuam fazendo uso dos métodos contraceptivos, principalmente por conta das IST 's – Infecções Sexualmente Transmissíveis e buscando mudar essas ideias contrárias da Igreja.

#### 5.1.1.2. Igreja Ortodoxa do Leste e Igreja Ortodoxa Oriental

Figura 9 - Igreja Ortodoxa



Fonte: [aquivivecristo.com](http://aquivivecristo.com), [20--]

Sobre a Igreja Ortodoxa da Europa Oriental e da Ásia Ocidental ou do Leste, como também são chamadas, Wilkinson (2011, p.106) relata que elas surgiram mediante uma separação entre a Igreja Católica e as Igrejas do Império Bizantino no ano de 1054, devido a uma divergência ideológica sobre a Santíssima Trindade, onde os católicos defendiam que o Espírito Santo procede de Deus Pai e Deus Filho, ao passo que para os Bizantinos, provinha apenas do Pai.

Wilkinson (2011,p.106) também menciona que a Igreja Católica tem uma tendência em dar ênfase à natureza do pecado humano e a Igreja do Leste reconhece a nossa bondade essencial; a primeira foca no dogma, entretanto a segunda se dedica mais ao culto e assim como no Catolicismo Romano, as Igrejas Ortodoxas celebram os sete Sacramentos, porém os denominam de Mistérios.

Agora se tratando das Igrejas Ortodoxas Orientais, cuja Igreja Armênia também pertence, Wilkinson (2011,p.107) conta que elas partilham a ideia de que Cristo tem uma só natureza (a divindade e a humanidade são uma coisa só) e sua origem provém dos primórdios do Cristianismo.

As Igrejas Ortodoxas Orientais, são as Igrejas de Copta do Egito fundada por São Marcos, porém foi São Pacômio, que criou os primeiros mosteiros cristãos no Egito que até hoje ainda é muito forte na Igreja; Igreja Ortodoxa Etíope, fundada a partir da Igreja Copta, apesar desse fato, segue várias práticas judaicas, tais como o Sabá, circuncisão e a dieta; e a Igreja Ortodoxa Síria , não se tem informação sobre sua fundação, mas é chefiada pelo patriarca da Antióquia, residente de Damasco, sua liturgia é considerada a mais rica entre todas as igrejas; além dessas temos a Igreja Armênia, já mencionada anteriormente, foi a primeira tornar o catolicismo como religião oficial, através da conversão do Rei Tiridates III por São Gregório. Esta estava junto com as Igreja Ortodoxas, porém entrou em

conflito quanto à origem de Cristo, onde acredita que assim como as Igrejas Ortodoxas Orientais que a divindade e a humanidade de Jesus não possuem separação, crença que perdura até os dias atuais.

#### 5.1.1.3. Igreja Luterana

Figura 10 - Igreja Luterana



Fonte: descubranovafriburgo,

Sobre os luteranos, como são chamados os adeptos dessa religião, Wilkinson (2011, p.108) traz uma afirmação de que para eles a Bíblia é o único guia para a doutrina. Creem que a salvação é uma dádiva divina e que alcançam Deus mediante a fé em Jesus Cristo e não pelas boas ações, pois ressaltam a decadência da humanidade, o que segundo os luteranos, mesmo fazendo o bem não é possível agradar a Deus.

Foi Martinho Lutero, por isso o nome Luteranos, quem deu o pontapé inicial para a reforma cristã que levou a separação em catolicismo e protestantismo.

As Igrejas Luteranas são mais potentes na Alemanha, Países Bálticos, Escandinávia e Estados Unidos (onde há maior incidência de pessoas de origem alemã e escandinava).

#### 5.1.1.4. Igreja Presbiteriana

Figura 11 - Igreja Presbiteriana



Fonte: sabetudo.net,[20--]

As Igrejas Presbiterianas possuem esse nome, conforme consta em Wilkinson (2011, p.109), porque apesar de ser gerida por todos os membros, são presididas por presbíteros, ou sejam ministros ou anciãos que tem uma função parecida com a dos padres em outras Igrejas, mas não tem bispos. É um modelo

de protestantismo que tem base na estruturação de outras igrejas cristãs, de acordo com o Novo Testamento.

#### 5.1.1.5. Igreja Anglicana

Figura 12 - Igreja Anglicana



Fonte: Inacio de Medeiros, Pe., 2023

Foi no ano de 1530, como conta Wilkinson (2011,p.110), que o então rei Henrique VIII informou que a igreja da Inglaterra romperia com Roma, abdicando da autoridade do Papa e teria como chefe o soberano da Inglaterra, onde de início manteve muitos atributos do catolicismo, como a hierarquia de bispos e padres e a maioria dos rituais, sofrendo, posteriormente, mudanças com a reforma protestante. Hoje a Igreja Anglicana é dita como “ao mesmo tempo católica e reformada”. Se diferencia, pois, alguns adeptos preferem um ritual mais completo e outros os mais simplificados. Ao redor de todo o mundo pode ter o nome diferente, por ser tratada como uma igreja autônoma, um exemplo é a Igreja Episcopal dos EUA. Todos os anglicanos, acreditam na importância das Sagradas Escrituras, aceitam a sucessão ininterrupta de bispos e praticam os sacramentos do Batismo e Eucaristia.

#### 5.1.1.6. Igreja Metodista

Figura 13 - Igreja Metodista



Fonte:wikipedia.org,2024

Os relatos em Wilkinson (2011, p.111) sobre a Igreja Metodista, fala que John Wesley, até então sacerdote da Igreja Anglicana, resolveu inspirar uma renovação cristã na Inglaterra. O nome Metodista deriva do “método” vivenciado nesse movimento que era seguir a Bíblia. Wesley acreditava que a salvação era obtida pela Graça de Deus, pela fé em Jesus e assim como a Igreja Luterana, não depende de boas obras, apesar de aconselhar a viver uma vida de bondade e santidade.

Devido às suas pregações inspiradoras, juntamente com seu irmão, ao final do século XVIII, o metodismo se tornou independente.

São muito enfáticos com relação às Escrituras, com Igrejas de estrutura simples e ofícios são compostos de preces, hinos e sermões que são feitos de maneira informal. Já as cerimônias, comunhão e trabalhos pastorais são conduzidos pelos ministros, porém o culto pode ser conduzido por pregadores leigos mais preparados.

Valores metodistas:

- Valorizar a pregação
- Promover o entendimento entre as diferentes Igrejas
- Produzir uma sociedade melhor

#### 5.1.1.7. Igreja Batista

Figura 14 - Igreja Batista



Fonte: Amambainoticias, 2014

Com base no que diz Wilkinson (2011, p.116) sobre a Igreja Batista, sua fé se baseia inteiramente na Bíblia, só batizam a pessoa se ela fizer uma profissão pessoal de fé (propósito) e só os que foram batizados são efetivamente Batista.

Foi fundada em 1612 por Thomas Helwys na Inglaterra e constituem um dos maiores grupos cristãos do mundo,

#### 5.1.1.8. Igreja Pentecostal

Figura 15 - Igreja Pentecostal



Fonte: Silva, T., 2020

O nome deriva do primeiro Pentecostes (descida do Espírito Santo como línguas de fogo sobre os Apóstolos) como consta em Wilkinson (2011, p.118), em sua obra Religiões.

Ênfase nas experiências de cura, exorcismo e profecia, costuma falar em línguas através do Espírito Santo e sua maior incidência de adeptos são em regiões pobres e em desenvolvimento.

#### 5.1.1.9. Igreja Adventista

Figura 16 - Igreja Adventista



Fonte Rossi, 2020

Citando Wilkinson (2011, p.115) que traz o relato de que os Adventistas acreditam na segunda vinda de Jesus Cristo (Advento), onde os justos serão

levados ao céu e viverão por um milênio e Satanás viverá igual tempo na Terra. Após isso Cristo voltará e criará um novo mundo.

William Miller afirma que isso ocorreria em 1843-1844, porém quando não se realizou, o mesmo culpou os adeptos de não guardar o Sabá, daí a derivação do nome Adventista do Sétimo Dia (como nas Sagradas Escrituras que no sétimo dia Deus descansou)

Sua fundação ocorreu efetivamente em 1863, sua alimentação é com base no que era consumido no Antigo Testamento, não são praticantes de dança, jogos e obrigatoriamente guardam o sábado.

## 5.2. Bíblia

A palavra Bíblia deriva do grego *Biblos* que significa livro. Considerava-se que esses escritos formavam por si mesmos um conjunto concreto e determinado, sendo superiores às demais obras literárias existentes. Assim, a Bíblia é conhecida como as Sagradas Escrituras, conteúdo que a eleva à categoria de livro por excelência.

O Novo Dicionário Bíblico Ilustrado destaca que a Bíblia não é meramente um livro, e sim um grande número de livros, e que o emprego do termo “escritura” ilustra a importância da diversidade de redatores, vê-se nela uma maravilhosa unidade que revela uma direção inteligente, que não deixou de agir duramente mais de mil anos, período em que se estendeu sua redação.

Assim a Bíblia pode ser definida como livro sagrado que é a Palavra de Deus escrita por diferentes autores mediante revelação do Espírito Santo.

## 5.3. História da Bíblia

Para uma tradução mais assertiva das Escrituras foram utilizados como base os originais, porém não existem manuscritos originais da Bíblia, mas sim cópias, pois estes originais se perderam ao longo do tempo. Essas traduções mais confiáveis são as que se baseiam nas melhores e mais antigas cópias existentes e que foram encontradas em descobertas arqueológicas.

Os idiomas utilizados para escrever a Bíblia, originalmente, foram em sua maioria no Antigo Testamento o hebraico, mas possui também alguns trechos escritos em aramaico. Já o Novo Testamento foi escrito em grego.

### 5.3.1. Antigo Testamento

Muitos séculos antes do nascimento de Jesus, os escribas, os sacerdotes, profetas, reis e poetas hebreus conservavam os registros de sua história e sua relação com Deus, pois para eles esses registros eram de suma importância em suas vidas e por isso foram copiados diversas vezes e passados de geração em geração.

Ao longo do tempo esses registros foram reunidos e subdividido em 4 partes: **Os Livros da Lei** ( também chamado de Pentateuco que são os 5 primeiros livros da Bíblia, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) que falam da Criação de Deus e da formação do povo; **Livros Históricos**, são os livros que descrevem os períodos de guerras de Israel, assim como as histórias dos seus reinos (Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester); **Livros Didáticos ou Sapienciais**, são aqueles que apresentam a sabedoria e a poesia do povo Hebreu (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos); E por fim os **Livros Proféticos** ( Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias) que foram escritos, como o próprio nome já diz, por profetas que pregavam o arrependimento e preparavam o povo para a volta de Jesus.

### 5.3.2. Novo Testamento

Como consta do site [biblia.com.br](http://biblia.com.br), os primeiros manuscritos do Novo Testamento a que se teve acesso são algumas cartas de Paulo, que eram endereçadas a pequenos grupos de pessoas de vários povoados que eram crentes no Evangelho por ele pregado e a formação desses grupos marca o pontapé inicial da criação da igreja cristã.

Essas cartas eram recebidas e preservadas cuidadosamente e não tardou para que essas cartas fossem pedidas por outras pessoas e devido a isso começaram a ser amplamente copiadas e difundidas.

Devido a necessidade de ensinar os novos convertidos e a necessidade de contar os testemunhos dos primeiros discípulos relacionados à vida e aos ensinamentos de Jesus culminaram na escrita dos Evangelhos que, na medida em

que as igrejas cresciam e se espalhavam, passaram a ser muito solicitados. Outras cartas, exortações, sermões e manuscritos cristãos similares também começaram a circular.

Sobre os livros do Novo Testamento, a Bíblia traz a informação de que também é dividido em quatro partes: **Livros do Evangelho** (Mateus, Marcos, Lucas e João), que discorrem sobre a vida, os ensinamentos, os milagres e as obras do Messias Jesus Cristo; **Livro Histórico** (Atos dos Apóstolos) que apresenta a instituição e expansão da Igreja Cristã, primeiro na Palestina e, a seguir, no mundo até então conhecido; **Epístolas ou Cartas** (Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito e Filemon. Já as 8 cartas restantes foram escritas por outros autores, são elas: Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas) são as doutrinas e exortações escritas por alguns Apóstolos de Cristo e encaminhadas a comunidades ou fiéis cristãos; e o por fim, o **Livro Profético** (Apocalipse): traz a vitória de Cristo e sua Igreja sobre as forças do mal e o juízo final.

Cada autor responsável por escrever os livros do Novo Testamento, o fez com um olhar peculiar da missão salvadora de Jesus. Mateus e João, apóstolos de Jesus, foram responsáveis por narrar essas missões com detalhes precisos, pois foram testemunhas oculares da vida de Jesus. Além desses, Marcos e Lucas, seguidores de Jesus, testemunham sobre o que sentiram e ouviram. Esses dois apóstolos foram companheiros de Paulo e representam, em parte, os interesses do número crescente de santos que viviam fora da Judeia e que não tinham conhecido o Senhor Jesus em vida. Na verdade, seus relatos trazem um vívido testemunho D' Aquele em quem eles acreditavam.

As cartas de Paulo são consideradas os escritos mais antigos do Novo Testamento, embora não tenham sido escritas no mesmo período. Seu testemunho tem origem na sua vivência como missionário, de várias visões marcantes e do convívio próximo com Pedro e outros. Ele escreveu principalmente para solucionar discordâncias nos ramos, mas em outras ocasiões escreveu para amigos pessoais (Timóteo e Tito). Numa carta, Paulo pede que um proprietário de escravos receba de volta um escravo fugido que Paulo conhecera enquanto estava preso (Filemom).

O livro de Hebreus é comumente atribuído a Paulo, embora a introdução, em que ele se identifica como o autor, não esteja presente. Seja como for, o livro trata sobre como podemos nos aproximar do Senhor, com coragem, por meio da fé e também é um tratado sobre a fé diante da adversidade.

A pequena Carta de Tiago também é bem antiga e contém apontamentos sobre os ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha que foram transmitidos oralmente, à parte do Evangelho escrito por Mateus. Tiago, o irmão mais novo do Senhor, é o provável autor dessa epístola. Ele teve o privilégio de ver e reconhecer o Salvador ressuscitado e desempenhou um papel importante em muitos acontecimentos da história da Igreja.

O Novo Testamento também possui outras duas cartas escritas pelo Apóstolo Pedro e três redigidas pelo Apóstolo João. Ambos convenceram os cristãos a serem fiéis; Pedro se preocupava, particularmente, com a fidelidade nos momentos difíceis.

Um dos últimos livros do novo testamento é o livro de Judas. Assim como no caso de Tiago, supõe-se que esse livro tenha sido escrito por um dos irmãos do Senhor. Judas escreveu com o objetivo de combater o crescente abandono nos ramos.

Finalizando, o chamado livro da revelação, livro do Apocalipse, revelação essa que foi recebida pelo Apóstolo João. Nesse livro, João relata a visão da volta de Jesus em sua glória para iniciar o Seu Reino milenar. Essa visão descreve com mínimos detalhes a luta entre o bem e o mal. A maioria dos capítulos fala de fatos que João nem viria a testemunhar, inclusive acontecimentos dos últimos dias — os nossos dias.

### 5.3.3. Diferença entre a Bíblia Católica e a Bíblia Cristã Protestante

A Bíblia Católica possui sete livros a mais que a Bíblia Cristã Protestante, chamados de livros apócrifos, pois esses livros são considerados escritos sem inspiração divina. Esses livros são: Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque.

## 6 COMPARAÇÃO ENTRE A CDD E CDU

Nesta seção realizamos um estudo comparativo da representação do conhecimento acerca do Antigo e do Novo Testamentos na CDD e na CDU.

### 6.1. Das classes Principais

CDD:

Quadro 12 - Classe Principal CDD

<b>000</b>	<b>Generalidades</b>
<b>100</b>	Filosofia. Fenômenos Paranormais. Psicologia
<b>200</b>	Religião
<b>300</b>	Ciências Sociais
<b>400</b>	Linguagem
<b>500</b>	Ciências Naturais e Matemática
<b>600</b>	Tecnologia ( Ciências Aplicadas)
<b>700</b>	Artes (Belas-Artes) e Artes Decorativas
<b>800</b>	Literatura ( Belas-Letras) e retórica.
<b>900</b>	Geografia, História e Disciplinas Afins

Fonte:DCC,2023

CDU

Quadro 13 - Classes Principais da CDU

<b>0</b>	<b>Generalidades. Incluindo: Ciência e Conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações.</b>
<b>1</b>	Filosofia. Psicologia
<b>2</b>	Religião. Teologia.
<b>3</b>	Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Direito. Administração e Governo. Assuntos Militares. Assistência Social. Seguro. Educação. Folclore.
<b>4</b>	Classe Vaga
<b>5</b>	Matemática e Ciências Naturais.
<b>6</b>	Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
<b>7</b>	Artes. Recreação. Diversões. Esportes.
<b>8</b>	Linguagem. Linguística. Literatura.
<b>9</b>	Geografia. Biografia. História

Como se pode ver as Classes principais da CDU é mais completa que a da CDD, mais abrangente mesmo sendo termos gerais.

6.2. Sobre Religião temos a Classe 200 na CDD e 2 na CDU conforme quadros abaixo:

CDD

Quadro 14 - Classe 200 Religião

<b>200</b>	<b>Religião</b>
------------	-----------------

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 15 - Quadro 1 - Classe 2 Religião

<b>2</b>	<b>Religião. Teologia</b>
----------	---------------------------

6.3. Para Bíblia a CDD traz a classe 220 e suas subdivisões e a CDU a Classe 22

CDD

Quadro 16 - Subclasse 220 Bíblia

<b>220</b>	<b>Bíblia</b>
<b>220.7</b>	Estudo da Bíblia
<b>220.9</b>	Bíblia – Atlas histórico / Descrição e geografia bíblicas
<b>220.93</b>	Arqueologia Bíblica

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 17 - Subclasse 27-23 Bíblia

<b>27-23</b>	<b>Bíblia. Sagrada Escritura</b>
<b>27-232</b>	Textos Originais
<b>27-235</b>	Versões da Bíblia
<b>27-236.5</b>	Estórias da Bíblia

Temos aqui em relação ao termo Bíblia temos as notações principais porque é um termo muito abrangente que não é significativo para esse trabalho.

6.4. Antigo Testamento

CDD

Quadro 18 - Classe 221 Antigo Testamento

<b>221</b>	<b>Antigo Testamento</b>
<b>222</b>	Livros históricos do AT
<b>222.1</b>	Pentateuco
<b>222.11</b>	Gênesis
<b>222.12</b>	Êxodo
<b>222.13</b>	Levítico
<b>222.14</b>	Números
<b>222.15</b>	Deuteronômio

<b>222.2</b>	Josué
<b>222.3</b>	Juízes e Rute
<b>222.32</b>	Juízes
<b>222.35</b>	Rute
<b>222.4</b>	Samuel
<b>222.43</b>	Samuel I
<b>222.44</b>	Samuel II
<b>222.5</b>	Reis
<b>222.53</b>	Reis I
<b>222.54</b>	Reis II
<b>222.6</b>	Crônicas
<b>222.63</b>	Crônicas I
<b>222.64</b>	Crônicas II
<b>222.7</b>	Esdras
<b>222.8</b>	Neemias
<b>222.88</b>	Judite
<b>222.9</b>	Ester

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 19 - Classe 22 -242 Antigo Testamento

<b>27-242</b>	<b>O Antigo Testamento</b>
<b>27-242.2</b>	O Heptateuco.
<b>27-242.3</b>	O Hexateuco
<b>27-242.4</b>	O Pentateuco.
<b>27-242.5</b>	O Gênesis
<b>27-242.6</b>	Êxodo.
<b>27-242.7</b>	Levíticos
<b>27-242.8</b>	Números
<b>27-242.9</b>	Deuteronômio.

Fonte:DCC,2023

Quadro 20 - Subclasse 27-243.2 Livros Históricos

<b>27-243.2</b>	<b>Livros Históricos</b>
<b>27-243.22</b>	Josué
<b>27-243.25</b>	Juízes
<b>27-243.27</b>	Rute
<b>27-243.32</b>	I Samuel (I Reis)
<b>27-243.35</b>	II Samuel (II Reis)
<b>27-243.42</b>	I Reis (III Reis)
<b>27-243.45</b>	II Reis ( IV Reis)
<b>27-243.46</b>	I Crônicas
<b>27-243.47</b>	II Crônicas
<b>27-243.55</b>	Esdras

<b>27-243.56</b>	Neemias
<b>27-243.57</b>	Ester

Fonte:DCC,2023

Como podemos observar a CDD traz um termo geral para o Antigo Testamento com a notação 221 e a CDU 27-242. Podemos observar também que a CDD tem uma notação específica para o Pentateuco ( os 5 primeiros livros da Bíblia) e para cada um dos demais livros chamados Livros Históricos. Um ponto importante é que os livros de Juízes e de Rute possuem uma notação geral para os dois livros e também uma específica para cada um.

Já a CDU possui uma notação específica para o Heptateuco (os sete primeiros livros da Bíblia), Hexateuco ( os seis primeiros livros da Bíblia) e o Pentateuco ( os cinco primeiros livros da Bíblia) e possui uma notação específica para cada um dos 5 primeiros livros da Bíblia. Quanto aos livros Históricos tem uma notação específica de cada um.

6.5. Quanto aos livros poéticos:

CDD

Quadro 21 - Subclasse 223 Livros Proféticos do AT

<b>223</b>	<b>Livros poéticos do AT</b>
<b>223.1</b>	Jó
<b>223.2</b>	Salmos
<b>223.7</b>	Provérbios
<b>223.8</b>	Eclesiastes
<b>223.9</b>	Cantos de Salomão (Cântico dos Cânticos)

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 22 - Subclasse 27-243.6

<b>27-243.6</b>	<b>Literatura de Sabedoria. Os livros poéticos</b>
<b>27-243.62</b>	Jó
<b>27-243.63</b>	Salmos
<b>27-243.65</b>	Provérbios
<b>27-243.66</b>	Eclesiastes
<b>27-243.67</b>	Cântico dos Cânticos

Fonte: CDU,2007

Como podemos observar, temos uma notação geral intitulada Livros Poéticos do Antigo Testamento e temos uma notação específica para cada um dos

livros correspondentes. Já a CDU possui uma notação geral intitulada de Literatura de Sabedoria. Os livros poéticos. E também possui uma notação específica para cada um dos livros que compõem esse grupo.

## 6.6. Dos Livros Proféticos

### CDD

Quadro 23 - Subclasse 224 Livros proféticos do AT

<b>224</b>	<b>Livros proféticos do AT</b>
<b>224.1</b>	Isaías
<b>224.2</b>	Jeremias
<b>224.3</b>	Lamentações
<b>224.37</b>	Baruque
<b>224.4</b>	Ezequiel
<b>224.5</b>	Daniel
<b>224.6</b>	Oséias
<b>224.7</b>	Joel
<b>224.8</b>	Amós
<b>224.9</b>	<b>Profetas Menores</b>
<b>224.91</b>	Obadias
<b>224.92</b>	Jonas
<b>224.93</b>	Miqueias
<b>224.94</b>	Naum
<b>224.95</b>	Habacuque
<b>224.96</b>	Sofonias
<b>224.97</b>	Ageu
<b>224.98</b>	Zacarias
<b>224.99</b>	Malaquias
<b>224.997</b>	Macabeus I e II

Fonte: DCC,2023

### CDU

Quadro 24 - Subclasse 27-244 Os Profetas

<b>27-244</b>	<b>Os Profetas</b>
<b>27-244.2</b>	<b>Os Profetas Maiores</b>
<b>27-244.22</b>	Isaías
<b>27-244.23</b>	Jeremias
<b>27-244.24</b>	Lamentações
<b>27-244.25</b>	Ezequiel
<b>27-244.27</b>	Daniel
<b>27-244.32</b>	<b>Profetas Menores</b>
<b>27-244.33</b>	Oséias

<b>27-244.34</b>	Joel
<b>27-244.35</b>	Amós
<b>27-244.37</b>	Obadias
<b>27-244.42</b>	Jonas
<b>27-244.43</b>	Miquéias
<b>27-244.45</b>	Naum
<b>27-244.47</b>	Habacuque
<b>27-244.52</b>	Sofonias
<b>27-244.53</b>	Ageu
<b>27-244.55</b>	Zacarias
<b>27-244.57</b>	Malaquias

Fonte: CDU,2007

Para os Livros Proféticos a CDD também traz uma notação geral e uma notação específica para cada livro, podemos observar também que tem uma notação geral para Profetas Maiores e Menores. Já a CDU traz uma notação geral que engloba todos os livros proféticos, também possui uma notação para Profetas Menores e Maiores e uma notação específica para cada livro.

#### 6.7. Novo Testamento

Para representação do Novo Testamento temos:

CDD

Quadro 25 - Subclasse 225 Novo Testamento

<b>225</b>	<b>Novo Testamento</b>
------------	------------------------

Fonte 2: DCC,2023

CDU

Quadro 26 - Subclasse 27-246 Novo Testamento

<b>27-246</b>	<b>Novo Testamento</b>
---------------	------------------------

Fonte: CDU, 2007

Tanto a CDD quanto a CDU têm uma notação geral para o Novo Testamento

## 6.8. Evangelhos

### CDD

Quadro 2 - Subclasse 226 Evangelhos e Atos dos Apóstolos

<b>226</b>	<b>Evangelhos e Atos dos Apóstolos</b>
<b>226.2</b>	Evangelho de Mateus
<b>226.3</b>	De Marcos
<b>226.4</b>	De Lucas
<b>226.5</b>	De João
<b>226.6</b>	Atos dos Apóstolos
<b>226.7</b>	Milagres
<b>226.8</b>	Parábolas
<b>226.9</b>	Sermão da Montanha
<b>226.93</b>	Bem-Aventurança
<b>226.96</b>	Pai-Nosso

Fonte: DCC,2023

### CDU

Quadro 28 - Subclasse 27-247 Evangelhos

<b>27-247</b>	<b>Evangelhos.</b>
<b>27-247.2</b>	Evangelhos Sinópticos
<b>27-247.4</b>	Mateus
<b>27-247.6</b>	Marcos
<b>27-247.7</b>	Lucas
<b>27-247.8</b>	João

Fonte: CDU,2007

A CDD possui uma notação geral para os Evangelhos e o Livro de Atos dos Apóstolos e possui também uma notação específica de cada livro. Um diferencial é que a CDD possui uma notação para algumas passagens importantes para a história de Jesus Cristo.

6.9. Para as epístolas temos:

### CDD

Quadro 29 - Subclasse 227 Epístolas

<b>227</b>	<b>Epístolas</b>
<b>227.1</b>	Aos Romanos
<b>227.2</b>	Aos Coríntios I
<b>227.3</b>	Aos Coríntios II
<b>227.4</b>	Aos Gálatas

<b>227.5</b>	Aos Efésios
<b>227.6</b>	Aos Filipenses
<b>227.7</b>	Aos Colossenses

Fonte 1: DCC,2023

Quadro 30 - Subclasse 227.8 Outras Epístolas de São Paulo

<b>227.8</b>	<b>Outras epístolas de São Paulo</b>
<b>227.81</b>	Aos Tessalonicenses I
<b>227.82</b>	Aos Tessalonicenses II
<b>227.83</b>	A Timóteo I
<b>227.84</b>	A Timóteo II
<b>227.85</b>	A Tito
<b>227.86</b>	A Filemon
<b>227.87</b>	Aos Hebreus
<b>227.9</b>	<b>Epístolas católicas</b>
<b>227.91</b>	Tiago
<b>227.92</b>	Pedro I
<b>227.93</b>	Pedro II
<b>227.94</b>	João I
<b>227.95</b>	João II
<b>227.96</b>	João III
<b>227.97</b>	Judas

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 31 - Subclasse 27-248 Epístolas

<b>27-248.3</b>	<b>Epístolas</b>
<b>27-248.4</b>	<b>Epístolas Paulinas</b>
<b>27-248.42</b>	Romanos
<b>27-248.44</b>	Coríntios I
<b>27-248.46</b>	Coríntios II
<b>27-248.48</b>	Efésios
<b>27-248.52</b>	Filipenses
<b>27-248.54</b>	Colossenses
<b>27-248.56</b>	Tessalonicenses I
<b>27-248.58</b>	Tessalonicenses II
<b>27-248.62</b>	Timóteo I
<b>27-248.64</b>	Timóteo II
<b>27-248.66</b>	Tito
<b>27-248.68</b>	Filemon

<b>27-248.72</b>	Hebreus
<b>27-248.74</b>	Tiago
<b>27-248.76</b>	Pedro I
<b>27-248.78</b>	Pedro II
<b>27-248.82</b>	João I
<b>27-248.84</b>	João II
<b>27-248.86</b>	João III
<b>27-248.88</b>	Judas

Fonte: CDU,2007

Como podemos observar a CDD possui uma notação específica para as Epístolas e divide as epístolas em 3 grupos: Epístolas, Epístolas de São Paulo e Epístolas católicas, onde possui uma notação para cada uma desses termos gerais e um para cada epístola.

#### 6.10. Apocalipse

CDD

Quadro 32 - Subclasse 228 Apocalipse

**228 Apocalipse**

Fonte: DCC,2023

CDU

Quadro 33 - Subclasse 27-249 A Revelação de João

**27-249 A Revelação de João**

Fonte: CDU,2007

Ambos esquemas trazem uma única notação para o Livro do Apocalipse, porém a CDU intitula de A Revelação de João.

#### 6.11. Apócrifos

Apesar de todas serem Bíblias cristãs existem diferenças entre a Bíblia Católica e a Bíblia Protestante e com isso a CDU também traz notações específicas para esses livros que são chamados apócrifos.

Quadro 34 - Subclasse 27-245 Apócrifos. Apócrifos do Antigo Testamento

<b>27-245</b>	<b>Apócrifos. Apócrifos do Antigo Testamento</b>
<b>27-245.28</b>	Tobias

<b>27-245.32</b>	Judite
<b>27-245.34</b>	Ester
<b>27-245.36</b>	Sabedoria de Salomão
<b>27-245.38</b>	Eclesiástico
<b>27-245.42</b>	Baruc
<b>27-245.56</b>	Macabeus I
<b>27-245.57</b>	Macabeus II

Fonte: CDU,2007

Em comparação com os dois sistemas de classificação CDD e CDU, pode observar que a CDU é um pouco mais completa e abrangente com relação às notações, permitindo uma representação mais específica em relação ao termo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, apresentamos, conceituamos e trouxemos a Organização do Conhecimento e Organização da Informação, contextualizando e abordando-as. Para, além disso, trouxemos os Sistemas de Organização do Conhecimento com maior importância dentro da Biblioteconomia, desde os primórdios até os dias atuais, cujo foco foi nos dois esquemas mais utilizados CDD e CDU. Trouxemos também a definição de Religião e as principais religiões cristãs ao redor do mundo.

Atingimos o objetivo geral que era propor um estudo comparativo das semelhanças e divergências entre a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal quanto às classes para representar os livros do Antigo e do Novo Testamento e também os objetivos específicos que eram apresentar as religiões cristãs que utilizam a Bíblia, em especial a católica que foi utilizada para embasar o segundo objetivo que era descrever a origem dos livros do Antigo e do Novo Testamento e seus autores.

Ainda sobre os objetivos específicos conseguimos concluir os dois últimos que eram identificar a representação do conhecimento, que neste caso eram os Livros do Antigo e do Novo Testamento, nas classes da CDD e CDU e efetuar uma análise comparativa entre os dois sistemas classificatórios, onde foram apresentadas as notações para cada termo geral, exemplo Antigo Testamento e Novo Testamento, e as mais específicas para cada livro, mostrando qual seria a mais adequada, e como opinião própria, foi considerada a CDU.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, Lilian. **Organização e representação da informação e do conhecimento**. Brasília: s. n, 2012. cap. 1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima/2publication/281969932\\_Organiza%20e%20representa%20da%20informa%20e%20do%20conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima/2publication/281969932_Organiza%20e%20representa%20da%20informa%20e%20do%20conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf). Acesso em: 28 dez. 2023.

AMAMBAINOTICIAS. **Igreja Batista comemora 20 anos com diversas atividades em Aral Moreira**. 2014. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.amambainoticias.com.br/2014/09/05/igreja-batista-comemora-20-anos-com-diversas-atividades-em-aral-moreira/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

APRENDE todo sobre sobre la Iglesia Ortodoxa Oriental, aquí en este post. [20--]. 1 fotografia. Disponível em: <https://aquivivecristo.com/c-cristianismo/iglesia-ortodoxa-oriental/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

BARBOSA, Vanessa. **Os 10 piores países para ser cristão**. 2011. 1 fotografia. Disponível em: <https://exame.com/mundo/os-10-piores-paises-para-ser-cristao/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BARITE, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 35-60. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p35-60>

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. Tradução de Centro Bíblico Católico. 127ª Edição. São Paulo – SP: Editora Ave Maria, 1999.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** In: LARA, Marilda L. G.; SMIT, Johanna. (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 07 Jun. 2019

BRASCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. **Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens**. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento – eric. Brasília DF: IBICT, 2010. p. 148-176.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; LACRUZ, María del Carmen Augustín; BARROS, Camila Monteiro de. **Organização do conhecimento: análise conceitual**. 20 Años del Capítulo Español de ISKO. Actas del X Congreso ISKO-España. (Ferrol, 2011) Universidade da Coruña (Espanha), 2012. ISBN: 978-84-9749-535-6. Disponível em: [https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/11615/CC\\_132\\_art\\_18.pdf;jsessionid](https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/11615/CC_132_art_18.pdf;jsessionid)

d=FC8FA595930A2418BB47F5ACF093D43D?sequence=1. Acesso em: 12 Jun. 2019.

DESCUBRANOVAFRIBURGO (ed.). **Primeira comunidade luterana da América Latina**. 30 jan. 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://descubranovafriburgo.com.br/?s=luterana>. Acesso em: 3 jan. 2024.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 768 p. ISBN 978-85-314-1055-0.

**História da Bíblia**. Bíblia.com.br, disponível em: <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/historia-da-biblia/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowl. Org.** vol. 30, No. 2, No.2, 2003. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Hjorland2003.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2023.

HOUAISS, Antônio; Villar, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

INÁCIO DE MEDEIROS, Pe. **A fundação da Igreja Anglicana**. 2023. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/a-fundacao-da-igreja-anglicana>. Acesso em: 1 jan. 2024.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LIBRARY Research: **Library of Congress System**. Washington, 2 nov. 2023. Disponível em: <https://reedleycollege.libguides.com/research/LCsystem>. Acesso em: 3 jan. 2024.

LIMA, J. S. B. de; ALVARES, L. M. A. de R. Ciência da informação e gestão do conhecimento: uma análise de suas interseções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 3, 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v47i3.4289. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4289>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MATTOS, Miriam de C. do C. M. **Representação temática - classificação**. Indaial: UNIASSELVi, 2019. 182p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=38190>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti. **Instrumentos de representação temática da informação I**. Brasília, DF: CAPES : UAB, 2018. 164 p. ISBN 978-85-85229-23-8. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-vverpdf.php?num=30&arquivo=Instr-de-Representacao-Tematica-da-Informacao-I-LIVRO.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

**As 10 maiores religiões do mundo.** [S. l.], 9 abr. 2023. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/maiores-religoes-do-mundo/>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à Teoria da Classificação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

ROSSI, Rafael. **A estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/rafael.rossi/a-estrutura-da-igreja-adventista-do-setimo-dia/>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SABETUDO.NET (ed.). **Igreja Presbiteriana do Brasil- Site e Informações.** [20--]. 1 fotografia. Disponível em: <https://sabetudo.net/igreja-presbiteriana-do-brasil-site-e-informacoes.html>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SILVA, Dariênio Xavier da. **A importância da Classificação Decimal Universal na Organização do Conhecimento.** 2019. 61f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39609>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA, Marcelo Cândido da. **História Medieval.** São Paulo: Contexto, 2019

SILVA, Thalís. **Igreja Pentecostal perde na Justiça o uso exclusivo da nomenclatura "Deus é Amor".** 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://gospelminas.com/igreja-pentecostal-perde-na-justica-o-uso-exclusivo-da-nomenclatura-deus-e-amor/>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SLICK, Matt. **Catolicismo.** 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://defendendoafe.com.br/o-evangelho-para-catolicos-romanos/>. Acesso em: 3 jan. 2024.

UNIVERSAL DECIMAL CLASSIFICATION CONSORTIUM. **Classificação Decimal Universal:** 2. edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2 v.

WIKIPEDIA.ORG. **História da Igreja Metodista do Brasil.** 2024. 1 fotografia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_Metodista\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Metodista_do_Brasil). Acesso em: 6 jan. 2024.

WILKINSON, P. **Guia ilustrado Zahar: religiões.** Rio de Janeiro, Zahar, 2011